

APRENDIZAGEM AUTÓNOMA  
DE LÍNGUAS EM TANDEM

Coordenação  
Karl Heinz Delille  
Adelaide Chichorro

Edições Colibri

\*

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

## ÍNDICE

<i>Prefácio</i> .....	7
<i>Introdução à versão portuguesa</i> .....	9
<b>1. Conceitos e objectivos</b>	
<i>Aprendizagem autónoma de línguas em tandem: desenvolvimento de um conceito</i> .....	15
Helmut Brammerts	
<i>A aprendizagem de línguas em tandem e a autonomia do aprendente</i> .....	27
David Little	
<i>Aprender através da comunicação em tandem</i> .....	37
Helmut Brammerts e Mike Calvert	
<i>Actividades de sucesso na aprendizagem tandem</i> .....	53
Elke St. John e Liz White	
<i>Promover a competência intercultural na aprendizagem tandem</i> ...	61
Jane Woodin	
<b>2. Apoiar o aprendente em Tandem</b>	
<i>Objectivos e formas de aconselhamento individual</i> .....	69
Helmut Brammerts, Mike Calvert, Karin Kleppin	
<i>Aconselhamento individual em diferentes contextos tandem</i> .....	81
Helmut Brammerts, Bengt Jonsson, Karin Kleppin, Lidia Santiso Saco	
<i>O papel do diário no apoio e desenvolvimento da autonomia do aprendente tandem</i> .....	89
Lesley Walker	
<i>Trabalho em grupos de “colegas” – os tandems aprendem com outros tandems</i> .....	99
Brigitte Helmling	
<i>Conselhos práticos para a aprendizagem em tandem via Internet</i> ..	113
Helmut Brammerts e Karin Kleppin	

### 3. Integração de Tandem na Universidade

*A integração da aprendizagem autónoma nos programas curriculares: o módulo tandem na Universidade de Sheffield* ..... 127

Tim Lewis

*Integração da aprendizagem tandem num currículo universitário para formação de professores de línguas estrangeiras: o caso das Fontys Hogescholen Sittard*..... 135

Annette Gaßdorf

*Integração do regime tandem em curricula de línguas estrangeiras: as Universidades de Bochum e Oviedo*..... 145

Margarita Blanco Hölscher, Karin Kleppin, Lidia Santiso Saco

*Relatório sobre o trabalho em curso no sub-projecto Dublin-Bochum de 1997/98*..... 153

Jackie McPartland e Ema Ushioda

*Relato sobre um projecto de tandem por correio electrónico com professoras estagiárias de Alemão na Universidade de Coimbra*... 161

Carola Strobl, Judite Carecho

*Experiências com a aprendizagem de línguas em tandem por correio electrónico na Universidade de Guadalajara* ..... 169

Angelika Braun

### 4. Tandem no Ensino não Universitário

*Relatório sobre o projecto tandem no Goethe-Institut de Paris*..... 179

Brigitte Helmling, Lothar Mader

*A integração da aprendizagem de línguas em tandem nas escolas*. 187

Mike Calvert

*Experiências tandem num projecto escolar alemão-irlandês*..... 195

Mechtild Schlang-Redmond

*Um local de trabalho na Internet, destinado a professores, alunos e pais, para aprender línguas em tandem*..... 203

Helmut Brammerts e Karin Kleppin

**Bibliografia** ..... 207

## PREFÁCIO

O presente livro dirige-se a professores, tutores e outras pessoas que, por esta ou aquela razão, tenham desenvolvido actividades de acompanhamento da aprendizagem autodirigida de línguas em tandem, ou que as pretendam organizar. Este estudo configura um dos resultados do projecto ODL-Telematics for Autonomous and Intercultural Tandem Learning, ao qual estiveram ligadas 12 universidades europeias.

Coordenação do projecto:

- Ruhr-Universität Bochum (DE) – Direcção: Helmut Brammerts, Seminar für Sprachlehrforschung

Parceiros:

- Aalborg Universitet (DK) – Direcção: Annette Lorentsen, Institut for sprog og internationale kulturstudier
- Aarhus Universitet (DK) – Direcção: Harald Pors, Institut for germansk filologi
- Universidade de Coimbra (PT) – Direcção: Karl Heinz Delille, Adelaide Chichorro Ferreira, Grupo de Estudos Germanísticos, Faculdade de Letras
- Trinity College, University of Dublin (IE) – Direcção: David G. Little, Center for Language and Communication Studies (CLCS)
- Mitthögskolan Sundsvall/Härnösand (SE) – Direcção: Bengt Jonsson, Institutionen för kultur och humaniora, Tyska
- Universidad de Oviedo (ES) – Direcção: Juan Antonio Alvarez González, Margarita Blanco Hölscher e Ana Ojanguren Sánchez, Departamento de Filología Anglogermánica y Francesa

- Ecole Nationale Supérieure des Télécommunications (E.N.S.T.) Paris (FR) – Direcção: Veronika Bayer, Département des Langues Vivantes
- University of Sheffield (GB) – Direcção: Tim Lewis, Modern Languages Teaching Centre (MLTC)
- Fontys Hogeschoolen Sittard (NL) – Direcção: Annette Gaßdorf, Opleidingscoördinator Duits
- Università degli Studi di Torino (IT) – Direcção: Donatella Ponti Dompé e Georg Hehmann, Dipartimento di Scienze del Linguaggio e Letterature moderne e comparate
- Universität Trier (DE) – Direcção: Reinhard Köhler, Linguistische Datenverarbeitung / Computerlinguistik

Para além dos parceiros oficiais houve várias outras pessoas e instituições de diversos países que colaboraram activamente no projecto e na publicação deste manual; uma menção especial deve ser feita a Brigitte Helmling do Goethe Institut de Paris, e à sua equipa. A maioria dos artigos que integram o presente livro estão traduzidos nas 8 línguas do projecto, o que possibilita o surgimento de outros manuais equivalentes nos países de todas as instituições participantes.

*Helmut Brammerts e Karin Kleppin*

Fevereiro de 2001

## **INTRODUÇÃO À VERSÃO PORTUGUESA**

---

A Universidade de Coimbra participou ao longo dos últimos anos em projectos de cooperação internacional no domínio da aprendizagem de línguas à distância (Lingua e ODL), cujo segundo ciclo (ODL) agora se encerra. Deste esforço já tinha resultado a publicação duma primeira brochura em língua portuguesa contendo os resultados do projecto International E-Mail Tandem Network (anos 94-95 e 95-96), publicada na série Textos Pedagógicos e Didácticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Desta feita, chegou a altura de divulgarmos uma versão bastante mais circunstanciada das experiências recolhidas nos vários países envolvidos durante a vigência do projecto “ODL (Open and Distance Learning) – Telematics for Autonomous and Intercultural Tandem Learning (Telemática para a Aprendizagem Autónoma e Intercultural em Tandem)”, entre 96-97 e 97-98. Precisamente porque reputamos de valiosíssimos, tanto os conhecimentos como a experiência até agora adquiridos, parece-nos ter chegado o momento de que através deles possamos repensar à escala local a estratégia até agora adoptada, bem como a própria estrutura curricular e os objectivos que têm presidido às licenciaturas em Línguas e Literaturas Modernas oferecidas pela nossa Universidade, a fim de que melhor possamos adaptar-nos às novas dinâmicas em curso por toda a Europa na qual estamos inseridos.

Devemos aqui salientar a boa receptividade e apoio do Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sobretudo no que toca ao reforço do equipamento disponibilizado. Nos últimos tempos privilegiou-se a divulgação das actividades tandem em regime presencial com estudantes estrangeiros que frequentam a nossa universidade, junto dos potenciais multiplicadores, futuros e actuais professores de Alemão, bem como junto da comunidade germanística portuguesa, com a participação em colóquios onde as actividades desenvolvidas foram divulgadas. Levámos igualmente a cabo sessões de divulgação na delegação de Coimbra da Universidade Aberta, que

encetou um intercâmbio especificamente virado para o par de línguas inglês-português, sendo aqui de mencionar a colaboração prestada por esta entidade. Um importante reflexo deste tipo de actividades é o facto de bolseiros portugueses no estrangeiro terem tido acesso por esta via a contactos na Alemanha que em muito lhes facilitaram a integração num contexto universitário bem diferente do nosso.

Não podemos afirmar que tudo tenha corrido sempre da melhor forma. Houve de facto alguns momentos de desilusão e de descrença, como é natural quando se experimentam novos meios e se tenta pôr em contacto, através deles, realidades culturais e sócio-económicas muito díspares. Sendo o português uma língua com relativamente pouca procura na Alemanha, nem sempre foi fácil encontrar parcerias duradouras. Por outro lado, outras obrigações inadiáveis e uma estrutura curricular ainda demasiado pesada no que diz respeito à carga horária dos nossos alunos, habituados de longa data a um regime lectivo bastante escolar, foram óbices de peso a que não pudemos fugir por constrangimentos de vária ordem, mas que em muito dificultaram uma aprendizagem verdadeiramente assente nos princípios da autonomia e da reciprocidade. Como efeito secundário muito positivo deste projecto é porém de ressaltar o facto de as novas tecnologias terem finalmente conseguido ocupar o lugar que se exige que doravante ocupem no nosso quotidiano de docência e investigação, o que de outra forma não se teria alcançado tão depressa. Com efeito, na sequência deste projecto outras cooperações internacionais e locais, com objectivos diferentes, é certo, puderam ter lugar com sucesso assinalável. Mesmo assim, muito há ainda a fazer neste campo.

Aquilo que para nós é mais importante reter no presente manual não diz respeito às novas tecnologias em si, cuja evolução rapidíssima registamos, embora já sem o deslumbramento dos primeiros tempos, mas tem sobretudo a ver com o muito que há ainda a fazer em Coimbra no sentido de plenamente podermos usufruir do seu potencial para a aprendizagem de línguas e não só. Os aspectos a ponderar com mais cuidado dizem respeito, quer ao melhoramento da comunicação a nível local, seja ela mediada ou não pelas novas tecnologias, quer aos aspectos que se prendem com constrangimentos de natureza logística que urge resolver. Chamamos pois a atenção para aquilo que para nós, docentes de Línguas e Literaturas Modernas, se nos apresenta como a mensagem mais positiva deste segundo manual: a de que finalmente passaram para primeiro plano as preocupações com as questões de natureza pedagógica e de enquadramento das actividades desenvolvidas.

Assim, é notório o cuidado revelado pelos vários autores em dosear correctamente a informação a veicular em função do seu grau de pertinência pedagógica. Por outro lado, desta vez a integração curricular das actividades tandem não é encarada pelos autores como um problema a resolver, mas em muitos casos como um problema já resolvido, só tendo nós a ganhar em Portugal com a experiência desenvolvida noutros lugares e que aqui damos a conhecer. Também as estratégias, muito mais diferenciadas e maduras, no sentido de se conseguir tornar estas actividades mais profícuas e duradouras, mas também avaliáveis de forma o mais objectiva possível, conheceram progressos relevantes. É de destacar o surgimento de complementos de aprendizagem já não tão baseados na estrita resolução das tradicionais tarefas de natureza linguística, mas mais assentes no registo o mais sistemático possível do percurso desenvolvido pelos aprendentes, por exemplo sob a forma de diário, uma actividade que nos parece ser de pôr em prática noutros locais, porque potencialmente adequada a muitas outras situações de aprendizagem autónoma. Não podemos deixar de mencionar os progressos que se fizeram ao nível do aconselhamento dos participantes, e que abrangem desde questões relacionadas com o ambiente físico em que esse aconselhamento tem lugar (aspecto que em Coimbra necessita de grandes melhorias) até outras como a do comportamento verbal a adoptar durante as sessões de aconselhamento, a respectiva periodicidade, estratégias de motivação dos alunos, etc.

Não se podendo considerar que exista em Portugal uma tradição de aprendizagem verdadeiramente assente na autonomia do aluno (que, conforme se pretende nesta abordagem, simultaneamente assume um pouco o papel de professor), entendemos a divulgação do conjunto de trabalhos aqui reunidos mais como um pequeno desafio a professores e a alunos – um primeiro passo, apenas, no sentido da promoção duma maior autonomia, criatividade e responsabilização do aprendente de línguas enquanto agente da sua própria aprendizagem. Se este é porventura um objectivo com muito de utópico ou de visionário, estamos todavia convictos de que, sem o tematizarmos explicitamente e sem nos deixarmos inspirar pela geometria conceptual que lhe está associada, dificilmente a política de pequenos passos, que aqui realisticamente advogamos, poderá alguma vez adquirir a necessária consistência e praticabilidade. Subscrevemos pois, para este caso concreto, a avisada posição de Ortega y Gasset a respeito dos utopistas. Aplicando-se embora ao domínio da tradução (enquanto forma de transpor as fronteiras linguísticas e culturais), passamos a citá-la, pela